

PERFIL DAS INTOXICAÇÕES NOTIFICADAS NA PARAÍBA, DE 2009 A 2013

NÓBREGA, Hayanne Oliveira da Silva¹
SILVA, Edwirde Luís¹
MARIZ, Saulo Rios¹
BRAGAGNOLLI, Gerson¹
FOOK, Sayonara Maria Lia¹

RESUMO

O uso abusivo de substâncias não prescritas por profissionais de saúde, acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos, além do consumo ilegal de drogas caracterizam os principais motivos de intoxicações graves e possíveis óbitos. Esse artigo propôs a traçar o perfil epidemiológico das intoxicações notificadas no Estado da Paraíba, de 2009 a 2013. Foram utilizadas as fichas do Sinan dos dois únicos Centros de Controle de Intoxicação da Paraíba, localizados em João Pessoa (Ceatox-JP) e Campina Grande (Ceatox-CG). Foi observado que a população estudada é tipicamente feminina (56,14%), urbana (87%), na faixa etária de 20 a 29 anos (20,1%) e de escolaridade intermediária, com 38,5% não tendo concluído o ensino fundamental. A circunstância mais

¹ Programa de Pós Graduação em Saúde Pública, Mestrado acadêmico, Universidade Estadual da Paraíba, E mail para correspondência: hayannenobrega@gmail.com

prevalente no estudo foi o acidente individual (89,5%), ocasionado, principalmente por acidente escorpiónico (54,9%). Na análise de riscos, o paciente do Ceatox-CG possui cinco vezes mais risco de intoxicação por medicamentos do que o paciente do Ceatox-JP ($p=0,000$) e acidentes escorpiónicos são cerca de seis vezes mais comuns nos intoxicados atendidos pelo Ceatox-JP.

Palavras-chave: Intoxicações; epidemiologia; análise de risco

INTOXICATION PROFILE REPORTED IN PARAIBA, FROM 2009 TO 2013

ABSTRACT

Substance overabuse non prescribed by health professionals , accidents with venomous and non venomous animals, besides illegal drug use, are the main reasons for severe intoxications and possible deaths. The goal of this paper is to propose to define the epidemiological profile of intoxications reported in Paraiba state from 2009 to 2013. Clinical charts from the only two centers for intoxication control in Paraiba, located in João Pessoa (Ceatox-JP), and Campina Grande (Ceatox-CG) were used to gather information. We found that the target population was mainly females (56.14%), urban inhabitants (87%), in an age range 20-29 years (20.1%), usually in the middle school but without having completed middle school (38.5%). The most common event in this study was an individual accident (89.5%), caused mainly by a contact with a scorpion (54.9%). When risks were analyzed, patients from Ceatox-CG, demonstrated five times higher risk of medication intoxication as compared to those patients from Ceatox-JP ($p=0.000$) and scorpions related accidents were almost six times more frequent in those intoxicated and treated at Ceatox-JP.

Key Words: Intoxications; Epidemiology; Risk Analysis.

INTRODUÇÃO

Todos os anos, as intoxicações são responsáveis pela morte de meio milhão de pessoas em todo o mundo (CHURI et al, 2013). O uso abusivo de substâncias não prescritas por profissionais de saúde e os acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos caracterizam os principais motivos de intoxicações graves e possíveis óbitos relacionados (MATETI et al, 2011). Esse problema vem sendo minimizado desde a década de 1950, com o surgimento dos primeiros Centros de Intoxicação, na América do Norte e na Europa (WHO, 1997). Tais centros estão

pautados em ações de assistência à saúde, toxicovigilância, vigilância epidemiológica e prevenção dos eventos tóxicos. São também responsáveis pela notificação dos casos de intoxicação no Brasil e no mundo (MATETI et al, 2011).

Neste sentido, esse artigo propõe traçar o perfil epidemiológico das intoxicações no estado da Paraíba, visando fornecer subsídios epidemiológicos para a tomada de decisões, a fim de orientar e/ou minimizar essa questão de saúde pública.

MATERIAL E METÓDOS

Estudo epidemiológico retrospectivo de séries de casos das intoxicações registrados pelos Centros de Assistência e Informação Toxicológica de Campina Grande (Ceatox-CG) e João Pessoa (Ceatox-JP), os dois únicos Centros de Controle de Intoxicação do estado, no período compreendido entre janeiro de 2009 a dezembro de 2013. Os dados

foram coletados durante os meses de janeiro e fevereiro de 2014, através da ficha do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan) e, posteriormente, submetidos a análises estatísticas descritiva, de associação (qui-quadrado) e regressão logística, utilizando o Programa SPSS® (versão 17.0) e considerando um intervalo de

confiança de 95%, além do acréscimo da razão de chances (*Odds ratio*).

Em conformidade com a Declaração de Helsinki, o trabalho é parte integrante de uma pesquisa

maior sobre as intoxicações humanas, tendo sido aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba, sob parecer nº 0046.0.133.000-13.

RESULTADOS

Durante o período da pesquisa, os dois centros totalizaram 21.145 casos notificados. A prevalência do gênero feminino foi observada na totalidade dos dados (56,14%), marcada por uma população tipicamente urbana (87%), pertencente à faixa etária de 20 a 29 anos (20,1%) e de escolaridade intermediária, com 38,5% não tendo concluído o ensino fundamental.

Caracterizando o acidente/evento tóxico, as circunstâncias evidenciadas no estudo foram o acidente individual (89,5%), a tentativa de suicídio (6,4%) e o abuso (0,9%), ocasionados por acidente escorpiónico (54,9%), acidente por Himenóptero (10,3%), principalmente abelhas e formigas, e medicamentos (7,2%).

No prognóstico dos casos, 98,8% evoluíram para a cura,

havendo, todavia, 41 óbitos no período, apresentando uma taxa de letalidade para a população estudada de 0,2%. Após regressão logística, as variáveis que apresentaram significância estatística para o desfecho “óbito”, tidas como fator de proteção, foram a condição de pertencer a zona urbana ($p=0,000$), os acidentes ofídicos ($p=0,013$) intoxicações por outros agentes, que não os agrotóxicos ($p=0,000$). Na mesma análise, o acidente individual ($p=0,000$) foi observado como fator de risco para as mortes ocorridas no período. Desta forma, 67,1% desses óbitos estiveram relacionados aos pacientes da zona rural e 90,6% foram causados pelos agrotóxicos, de acordo com a tabela 1.

Para analisar os riscos e diferenciar o atendimento do paciente intoxicado de mesoregiões diferentes

da Paraíba (Mata e Agreste), foi utilizado no estudo o *Odds Ratio*, conforme tabela 02. Observou-se que o paciente atendido no Ceatox-CG possui, aproximadamente, cinco vezes mais chances/riscos de intoxicação por medicamentos do que o paciente do Ceatox-JP ($p=0,000$).

Tabela 1: Regressão logística das variáveis significativas com a variável “óbito” como desfecho.

	<i>Odds Ratio</i>	Intervalo de Confiança de 95%		<i>Valor p</i>
		Inferior	Superior	
Acidente ofídico	0,216	0,065	0,721	0,013
Acidente individual	10,241	4,040	25,959	0,000
Não agrotóxicos	0,094	0,042	0,208	0,000
Zona urbana	0,329	0,161	0,673	0,002
Constante de Regressão	307,583	-	-	0,000

O mesmo comportamento prevaleceu para acidentes ofídicos, agrotóxicos e domissanitários.

Tabela 02: Análise de riscos dos cruzamentos da variável CENTRO com os agentes tóxicos, circunstâncias e evolução mais prevalentes.

	<i>Odds Ratio</i>	Intervalo de confiança de 95%		<i>Valor p</i>
		Inferior	Superior	
Centro CG-JP X Medicamentos	4,831	4,288	5,443	0,000
Centro CG-JP X Acidente ofídico	2,127	1,904	2,375	,000
Centro CG-JP X Agrotóxico	4,801	3,996	5,768	,000
Centro CG-JP X Animal desconhecido	1,409	1,258	1,577	,000
Centro CG-JP X Domissanitários	4,300	3,571	5,178	,000
Centro JP-CG X Acidente escorpiônicos	6,118	5,759	6,500	,000
Centro CG_JP X Hymenóptero	9,665	8,580	10,887	,000
Centro CG-JP X Tentativa de suicídio	3,531	3,132	3,980	,000
Centro CG-JP X Uso Terapêutico	1,876	1,374	2,562	,000
Centro JP-CG X Acidente individual	3,837	3,509	4,195	,000
Centro JP-CG X Ignorada	1,353	1,091	1,679	,000
Centro CG-JP x Óbitos	2,059	1,106	3,835	,020

A ordem do cruzamento colocando ora Centro CG ora Centro JP como exposto, condiciona o uso apenas do risco, e não da proteção, conforme o conceito de Odds Ratio

(Rumel,1986)

Fonte: Dados do Ceatox-JP e Ceatox-CG

Entretanto, acidentes escorpiônicos foram cerca de seis vezes mais comuns nos intoxicados atendidos pelo Ceatox-JP. Os pacientes da Mata paraibana apresentaram, no estudo, quatro vezes mais riscos de serem acometidos por acidentes individuais do que os do

agreste. Em contrapartida, aqueles atendidos em Campina Grande, município que polariza 232 municípios, possuem três vezes mais riscos de tentarem suicídio e duas vezes mais chance de chegarem a óbito (Tabela 02).

DISCUSSÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que, a cada ano, em torno de 3% da população urbana é afetada por intoxicações e envenenamentos nos países em desenvolvimento (WHO, 1997). Na Paraíba, a média anual de intoxicações, no período do estudo, atingiu o patamar de 4.429 casos, o equivalente a 1,2% da população do estado (IBGE, 2013). Para o Brasil, tal valor é um tanto significativo. No mais recente boletim nacional, o Sistema Nacional de Informações Toxicológicas (Sinitox) registrou 99.035 casos (SINITOX, 2012), o que equivale a 5,1% da população total.

A Paraíba é um Estado tipicamente

urbano, com predominância do gênero feminino (IBGE, 2013). Talvez essa condição tenha ajudado a estabelecer o perfil das intoxicações, já que a prevalência do gênero feminino foi observada (56,14%), juntamente a uma população tipicamente urbana (87%). Quanto ao perfil das intoxicações em nível nacional, observou-se uma pequena discrepância em relação ao Estado. No Brasil, os pacientes intoxicados são, na maioria, do gênero masculino, com prevalência da faixa etária de 0 a 4 anos. Esse padrão também foi observado em alguns outros estudos nacionais (TAVARES et al, 2013; LOURENÇO et al, 2008; BUCARETCHI, BARACAT, 2005). Na

presente pesquisa, esse comportamento não é seguido, já que a faixa etária mais prevalente foi de 20 a 29 anos. Frequentemente, essa faixa de idade é associada a tentativas de suicídio (CHURI et al, 2013; GIBBONS, MANN et al, 2011). Embora essa circunstância não tenha sido predominante no estudo, pode-se observar que, na maioria de tais episódios, os medicamentos estiveram envolvidos (52,4%), seguidos dos agrotóxicos (25,2%). Verdoorn (2013) associa as intoxicações por agrotóxicos como típicas de países em desenvolvimento (VERDOORN, 2013). Em contrapartida, Meredith (1993), em um estudo da epidemiologia mundial das intoxicações, relacionou produtos de limpeza e medicamentos como principais agentes tóxicos na Europa ocidental e a totalidade da América do Norte (MEREDITH, 1993).

Foram os agrotóxicos os mais envolvidos nos óbitos registrados no estudo. No Brasil, esses agentes foram, também, os responsáveis pela maior taxa de letalidade (2,54%). O mesmo relatório abordou um bom prognóstico das intoxicações no país,

com cura confirmada em 57,60% dos casos (SINITOX, 2012).

Como citado, a Paraíba possui, apenas, dois Centros de Controle de Intoxicação. Os acidentes escorpiônicos, no estudo, foram os eventos mais frequentes na totalidade dos dados. Todavia, o fato de serem cerca de seis vezes mais comuns nos intoxicados atendidos pelo Ceatox-JP pode ser explicado pelo fato da Mata paraibana apresentar elevado índice de chuva e temperatura local mais alta (BARBOSA JÚNIOR et al, 2013). O crescimento da população e a degradação do ambiente é citado por Oliveira e colaboradores (2012) como predisposição de aparecimento dos escorpiões (OLIVEIRA et al, 2012).

Já os pacientes assistidos pelo Ceatox-CG, apresentaram cinco vezes mais riscos de intoxicarem-se com medicamentos. Na Paraíba, em 2009, havia 1.137 farmácias registradas, entre públicas e privadas (Anuário estatístico da Paraíba) (IDMEP, 2010). Esse fato corroborou para uma maior facilidade na aquisição dos medicamentos pela população, dificultando, cada vez mais, a

fiscalização pelos órgãos competentes (MORAIS et al, 2008). Um maior risco também foi observado quando se observa os domissanitários e agrotóxicos, possivelmente pelo fato

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Centros de Informação Toxicológica são os grandes responsáveis pela compilação dos dados das intoxicações no Brasil e no mundo. Embora a falta de profissionais treinados em Toxicologia e um ausente sistema concreto de Toxicovigilância na maioria dos estados brasileiros contribua para a não notificação de todos os casos dos eventos tóxicos, o conhecimento do perfil epidemiológico de uma determinada região ajuda a entender os fatores de riscos locais, norteando ações e cuidados.

Na Paraíba, as intoxicações são mais prevalentes em mulheres na faixa etária de 20 a 29 anos, residentes na zona urbana; e os acidentes individuais, provocados, em sua maioria, por acidentes escorpiônicos, junto à tentativa de suicídio realizada pelo uso indevido de medicamentos, são as duas principais

de Campina Grande polarizar 232 municípios, enquanto João Pessoa ser responsável, em maioria, apenas pela capital e zona metropolitana.

circunstâncias motivacionais dos eventos. Os óbitos ocorridos no período do estudo estiveram significativamente ligados às intoxicações por agrotóxicos, ocasionadas por acidentes individuais. Os dois Centros registraram, de 2009 a 2013, 21.145 casos de intoxicações e acidentes com animais peçonhentos e não peçonhentos. Ambos os serviços estão estruturados em hospitais, o que, de um lado aumenta a capacidade de notificação, mas de outro apenas os eventos sintomáticos são notificados. As informações fornecidas pelos Centros ajudam a entender os fatores de risco locais e fornecem informação crítica mais eficiente, proporcionando uma diminuição do impacto dessa problemática nas condições de saúde da população e contribuindo para uma redução de risco efetiva.

REFERÊNCIAS

BARBOSA JÚNIOR, J. et al. Acidentes com animais peçonhentos (cobras, aranhas e escorpiões) – Ações educativas e de Assistência junto à população paraibana. XIV ENEX 2013. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/4CCSDCFPROBEX2013854.pdf>>. Acesso em: 20 jan. de 2015.

BUCARETCHI, Fábio.; BARACAT, Emílio. Exposições tóxicas agudas em crianças: um panorama. J Pediatr. Porto Alegre, v. 81, n. 5, nov. 2005, p. 212–222.

CHURI, Shobha et al. Evaluation of poison information services provided by a new poison information center. Indian J Pharmacol. Índia, v.45, n. 5, set-out. 2013, p. 496-501.

GIBBONS, Robert; MANN, John. Strategies for quantifying the relationship between medications and suicidal behaviour: what has been learned? Drug safety. Chicago, v. 34, n. 5. 2011, p. 375-395.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Série estudos e pesquisas: Síntese de indicadores sociais 2013 – uma análise das condições de vida da população brasileira. 2013. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pb>>. Acesso em: 19 jan 2015.

IDMEP - Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual. Anuário estatístico do estado da Paraíba 2010. 2010. Disponível em: <http://www.ideme.pb.gov.br/index.php/informacoes-por-regioes-geo/cat_view/2-anuario-estatistico/445-anuario2010.html>. Acesso em: 20 jan 2015.

LOURENÇO, Juliana et al. Intoxicações exógenas em crianças atendidas em uma unidade de emergência pediátrica. Acta Paul Enferm. São Paulo, v. 21, n.2. 2008, p. 282-286.

MATETI, Uday et al. A critical and comprehensive review on Toxicovigilance. Chron Young Sci. Austrália, v. 2, n. 4, 18 fev. 2011, p.182-185.

MEREDITH, T.J. Epidemiology of poisoning. Pharmac Ther. v. 59, n. 3. 1993, p. 251-256.

MORAIS, Isabel Cristina Oliveira de. et al. Perfil epidemiológico das intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Assistência e Informação Toxicológica

de Campina Grande (PB) no período de 2005 a 2007. Rev. Bras. Farm, v. 89, n. 4. 2008, p.352-357.

OLIVEIRA, Hellyson Fidel Araújo de. et al. Epidemiologia dos acidentes escorpionicos ocorridos na Paraíba – Nordeste do Brasil. Biofar, v. 8, n. 2. 2012, p. 86-96.

SINITOX – Sistema Nacional de Informação Toxicológica. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Informação Científica e Tecnológica. Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento. Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox>>. Acesso em: 19 jan 2015.

TAVARES, Erika Okuda et al. Fatores associados à intoxicação infantil. Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, jan-mar. 2013, p. 31-37.

VERDOORN, Gerhard. Toxicovigilance: experience of the Tygerberg Poison Information Centre in context. SAMJ. África do Sul, v. 103, n. 5. 2013, p. 288-289.

WHO - World Health Organization. International Programme on chemical safety. Guidelines for poison control World health organization, 1997. Disponível em: <http://www.who.int/ipcs/publications/training_poisons/guidelines_poison_control/en/>. Acesso em: 20 jan 2014.

RECEBIDO EM: 16-06-2015

APROVADO EM: 29-07-2015